

Afrontando a recém nomeada comissão de tombamento

Central "Brasileira" quer dobrar preços passagens de bondes!

DEPOIS DE oito meses de espera, não se sabe de quem ou de quem, o Ministro da Agricultura resolveu nomear a comissão de tombamento contábil e físico dos

bens da Central, compondo-a com os seguintes nomes: engenheiro Paulo Azevedo Romando, da Divisão de Águas do Departamento de Produção Mineral (Presidente), contador Armando de Oliveira Fernandes, do mesmo órgão, Filemon Tavares, do Patrimônio da União e Cleo Henrique Maia, da Delegacia do Imposto de Renda, sendo residentes em Vitória apenas os dois últimos.

Concomitantemente, vem à luz a informação de que, a pretexto de atendimento ao reajustamento salarial pedido pelo Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos de Vitória, para os que trabalham na empresa há mais de 5 anos, pretende a Central "Brasileira" elevar para 5,50 cruzeiros o preço das passagens de bondes, visto que o aumento de 1 cruzeiro já não a satisfaz.

Que quer o truste, afinal, com mais esta desastrosa majoração, além de afrontar à recém-nomeada comissão de tombamento? Ora, a Central sempre desejou desfazer-se de seus bondes e sabe que, le-

vando ao desespero os que se utilizam de seus transportes, tê-los-á, brevemente, quebrados, rebentados, pela fúria popular. E espera que, ao fim do vendaval, o Governo do Estado aquiesça em indenizá-la pelos prejuízos...

Considerando-se que existe lei federal atribuindo aos municípios, por seus poderes constituidos, o direito de decidir sobre questões que se relacionam com as empresas concessionárias de serviço público de carácter municipal, caso em que se inclui o setor de bondes da Central "Brasileira" em Vitória, seria altamente oportuno que os senhores vereadores, interpretando os interesses e sentimentos dos municípios, chamassem a si o estudo do problema, a fim de pôr um dique ao novo e descarado assalto que o truste norte-americano está tramando, às espaldas de nossa boa e ordeira gente.

Acolhendo como veraz a sua afirmação de que não dispõe o serviço de transportes urbanos de meios para fazer face às suas despesas, ainda assim pode a Central pagar o

justo reajustamento salarial, reivindicado pelos seus operários, se é uma empresa única

e não várias, pulverizadas em compartimentos estanques, por simples interferência dos lucros que arranca de nosso povo em outros setores de suas atividades. Mas, se aceita, como seu, o caso contrário, de reconhecimento da condição de independência de seus diferentes setores, tal como o alega nos períodos de reajustamento de tarifas de bondes, tal como já o vem alegando, presentemente, então este é o momento de a Câmara Municipal de Vitória vir a fazer valer seus direitos, no interesse da Municipalidade.

O dilema que colocamos, afinal, já não pode ser resolvido em detrimento de nossa gente, tanto cresceram a vigilância nacionalista e os bríos cívicos do povo do Espírito Santo.



Número 1.260

Prêço Cr\$ 5,00

26 de novembro de 1960

Diretor: HERMÓGENES L. FONSECA

Em Nanuque, M.G.

Juiz decreta prisão contra inocentes

EM NANUQUE, arma-se uma verdadeira farsa jurídica visando atingir trabalhadores, envolvendo-os em um crime ali praticado pela própria polícia da cidade. O Juiz de Nanuque, inocentando a polícia, decretou a prisão preventiva de 5 homens que nada têm a ver com o caso: Augusto Reis, Francisco Calazans Pinheiro (Chico Gato), Clonizeth Tristão, Lírio Branco e Tionílio. Tudo se prende ao assassinato de Jonas Cordeiro, praticado pela própria polícia mineira, segundo testemunho do lavrador Roquinho, que denunciou tal fato ao irmão da vítima, ao sr. José da Cruz, chefe político em Ecoporanga, Lindomar Lopes da Silva, José Ferreira e a inúmeras outras pessoas. Presso, como outros, a polícia quis obrigar Roquinho a denunciar inocentes como os culpados, mas este revelou que foi a própria polícia de Nanuque quem matou o sr. Jonas por 30 mil cruzeiros e 30 novilhas. Esta acusação poderá ser provada em qualquer instância da Justiça. E o juiz de Nanuque sabe disso, mas, como não se interessasse por prender os verdadeiros criminosos, decretou prisão preventiva para inocentes, alguns dos quais são lutadores conhecidos da causa nacionalista e democrática.

No Noticiário da Assembléia:
Paridade (também)
para funcionários
do Estado — P 4

Gabriel Passos denuncia, na Câmara Federal:

PLANO IANQUE PARA DESTRUIR PETROBRÁS

O DEPUTADO Gabriel Passos denunciou, na tarde de 23 do corrente, ante a Câmara dos Deputados, as sabotagens empreendidas pelas empresas petrolíferas norte-americanas visando liquidar a Petrobrás. O deputado nacionalista denunciou as atividades do sr. Walter Link, vice-presidente da Standard Oil de New Jersey, "chefe absoluto das pesquisas petrolíferas no Brasil", em ligação com o sr. Glycon de Paiva (o mesmo que, com Gudin e Roberto Campos "expôs" ao jornalista americano Walter Lapman a política brasileira do petróleo), relacionado com a Escola Superior de Guerra. O agente americano W. Link chegou à conclusão que no Brasil, com exceção da Bahia, não há petróleo explorável em escala comercial, usando a mesma tática utilizada em relação ao Saara, Índia, Canadá e Grécia, onde jorra o ouro negro, aconselhando a Petrobrás a cessar as pesquisas. Por que, responde-nos Gabriel Passos: "Porque querem que os recursos da Petrobrás sejam desviados para a Bolívia, como estava nos planos de Aleximio Bitencourt", que tem interesses naquele país, "porque querem aniquilar a Petrobrás e transformá-la em coisa inútil, de certo modo, encontram facilidade porque a Petrobrás vem sendo dirigida pessimamente, porque o Conselho Nacional do Petróleo é um ninho de entreguistas, porque não são escolhidos para esses órgãos os homens capazes ou que, pelo menos, tenham inspiração daquela fome de amor às nossas coisas, que queiram ver resolvidos os problemas". A seguir, Gabriel Passos enviou à Mesa requerimento de informações.

Doqueiros elegem nova diretoria sindical

Aprovada a lei da paridade

Indignação contra vetos

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA sancionou, na manhã da última quarta-feira, a lei que estabelece a paridade de vencimentos entre civis e militares, vetando, entre outros, o artigo que estabelece a retroatividade da lei, para efeito de pagamento a partir de julho de 1960. Desta forma, tratando-se de vetos parciais, a lei entrou imediatamente em vigor, à exceção das partes vetadas, que serão apreciadas pelo Congresso Nacional.

A data da convocação do Congresso somente será fixada após a devolução dos autógrafos ao Senado, acreditando-se, entretanto, que tal reunião venha a ser somente realizada dentro de dois meses, uma vez que existem outros vetos — plano de classificação e pioneiras sociais — e a votação do orçamento, para serem apreciados na frente.

Os vetos apostos pelo senhor Juscelino notadamente ao artigo que trata do pa-

gamento do aumento de vencimento, a partir de 1.º de julho, vem causando grande insatisfação no seio do funcionalismo, especialmente entre os marítimos, porquários e ferroviários. Neste sentido, o senhor Nelson Mendonça, secretário da Federação Nacional dos Marítimos, declarou à imprensa o seguinte: "A concessão da paridade implicava, logicamente, no reconhecimento de um direito, que não poderia, obviamente, ser dado pela metade".

...foi com indignação que os ferroviários tomaram conhecimento dos vetos presidenciais ao projeto da paridade", declarou, por sua vez, o senhor Wander Esquerdo, Secretário do Sindicato dos Ferroviários, esclarecendo que "não só os seus colegas, como os marítimos e portuários, mobilizarão, agora, todos os recursos possíveis para conseguir a derrubada do veto no Congresso".

ATRAVÉS DE MOVIMENTADO pleito eleitoral, realizado na última segunda-feira, os armadores de Vitória, (doqueiros) elegeram a nova Diretoria de seu Sindicato, bem como, os seus representantes junto ao Conselho da Federação. Duas chapas disputaram as preferências daquela categoria profissional, sendo uma encabeçada pelo Sr. Sidney Martins e a outra pelo velho e querido líder sindical, Manoel Vieira de Deus, saindo vitoriosa esta última, cuja composição é a seguinte: DIRETORIA — Manoel Vieira de Deus, Joel Tavares, José Almeida do Nascimento, Fernando Marcelino dos Santos, Juvenal dos Santos, José Motta de Souza, Antonio de Oliveira Luz. SUPLENTE — João da Reza, Paulino Netto, Dedir Corrêa de Mello, Aldary Luiz de Mattos, Augusto de Oliveira, Alisberto Alves de Oliveira, Natalino Netto, André Silva. CONSELHO FISCAL — José Telles de Oliveira, Waldemar Andrade, Calisto de Souza. SUPLENTE — Manoel dos Anjos, Darcy Pereira dos Santos, Sebastião Ferreira. PARA REPRESENTANTES NO CONSELHO DA FEDERAÇÃO — Romeu Rangel, Manoel Vieira de Deus, Roberto Silva. SUPLENTE — Floripes Manoel Ribeiro, Francisco Martins Nunes e João Nogueira Filho.

Dos 385 eleitores inscritos, votaram 356, cabendo 228 votos à chapa vitoriosa e 114 à derrotada. Apareceram 11 votos em branco e 3 foram anulados pela mesa.

De acordo com a C.L.T., a posse dos eleitos dar-se-á dentro de 30 dias.

FOLHA

CAPIXABA

EXPEDIENTE

DIRETOR PROPRIETARIO
VESPASIANO MEIRELLESDIRETOR RESPONSÁVEL
HERMÓGENES LIMA FONSECAGERENTE
CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Preços

Exemplar..... Cr\$ 5,00
Atrazados..... " 10,00

Assinaturas

Anual..... Cr\$ 250,00
Semestral..... " 150,00
Trimestral..... " 70,00

Oficina

Rua Duque de Caxias, n.º 269,
Vitória, Estado do Espírito Santo

Redação

Duque de Caxias, n.º 173,
2.º andar, telefone 44-18O MAIS ANTIGO SEMANARIO DO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CIRCULA AOS SABADOS

Da Gerência

AOS AJUDISTAS DE
FOLHA CAPIXABA

Queridos amigos,

Folha Capixaba é o primeiro órgão da imprensa popular em nossa pátria, o mais antigo semanário da terra de Maria Ortiz. Seu primeiro número saiu a 1.º de maio de 1945, quando o fascismo, militarmente, acabara de ser esmagado e as forças democráticas comemoravam, com dupla satisfação, o "Dia do Proletariado Internacional". Nesta oportunidade, Prestes, "O Cavaleiro da Esperança", desejava-nos vida longa, fazendo votos de que fôssemos sempre dignos das tradições de Domingos José Martins, herói capixaba que deu a vida pela independência do Brasil.

Circulando há mais de 15 anos, temos tido erros e falhas, por vezes, lamentáveis, mas nunca nos vendemos aos trastes estrangeiros, nem aos tutarões nacionais e nunca arriamos a bandeira da democracia, da paz e do socialismo, apesar das perseguições de toda ordem, algumas violentas, policiais.

Vimos até aqui apoiados pela compreensão e ajuda dos trabalhadores, camponeses, intelectuais honestos e, até mesmo, de fazendeiros democratas e de burgueses interessados na independência nacional que, se, em muita coisa, não concordam conosco, compreendem a necessidade de participar de uma ampla frente única capaz de conduzir o país à sua libertação. Donativos, anúncios, assinaturas e outras formas de cooperação, que nos têm permitido subsistir, como imprensa livre, serão ainda, por algum tempo, necessários à manutenção do jornal, cujo custo industrial está constantemente a subir.

Dai a renovação de nosso apelo aos velhos e novos ajudistas para que cooperem mais intensamente, procurando-nos na sexta-feira à tarde ou à noite, a fim de que, juntos, possamos somar forças para atingir melhor o nosso objetivo, que é o de esclarecer o nosso povo na luta pela paz e por melhores condições de vida.

Noutro número, focalizaremos alguns ajudistas e formas de ajuda do passado, que podem ser melhoradas para o futuro.

Atendendo a pedidos de inúmeros leitores iniciamos a publicação mais detalhada, neste número, dos benefícios a que os trabalhadores e suas famílias têm direito, de acordo com a Lei Orgânica da Previdência Social.

O Regulamento Geral da Lei estabelece, em seu artigo 1.º, que é assegurado aos beneficiários dos Institutos:

I) os meios indispensáveis de manutenção, por motivo de idade avançada, tempo de serviço, incapacidade, ou, eventualmente desemprego, bem como prisão ou morte daqueles de quem dependiam economicamente;

II) auxílio em caso de natalidade e outros eventos que acarretam aumento de despesas configurados no Regulamento Geral;

III) a prestação de serviços que visem a proteção de sua saúde, a sua reabilitação profissional e ao seu bem-estar.

QUEM TEM DIREITO

O artigo 2.º esclarece que têm direito às vantagens da previdência social, como seus "beneficiários":

I) na qualidade de "segurados", todos aqueles que exercem emprego ou atividade remunerada em território nacional;

II) na qualidade de "dependentes", as pessoas que dependam economicamente do segurado, a saber:

1) a esposa, o marido inválido, os filhos, de qualquer condição, menores de vinte e um anos ou inválidos;
2) o pai inválido e a mãe;
3) os irmãos menores de 18 anos ou inválidos, e as irmãs solteiras menores de vinte e um anos ou inválidas.

4) o designado pelo segurado, inclusive a filha ou a irmã solteira, viúva ou desquitada que, por motivo de idade, de saúde, ou de encargos domésticos, não pu-

Conheça seus
direitos na
Previdência
Social

der angariar meios para o seu próprio sustento.

O artigo 15 da Regulamentação esclarece que a existência de dependentes enumerados nos itens 1 e 2 exclui o direito à prestação de benefícios aos outros casos, exceto o designado, que só é excluído pela existência de beneficiários enquadados no item 1.

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Os empregados domésticos, de acordo com o artigo 8 da regulamentação da Lei Orgânica, podem requerer a sua inscrição junto ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes.

Havia de cantar
Havia de gritar
E havia de morrer

A sangrar...
Milhões de vezes como eu!

Notícias

Dentro de dias, realizar-se-á uma "feira de livros" que será instalada na Praça Oito, nesta capital. Há bastante animação entre as editoras que têm representantes neste Estado e que se propõem apresentar novidades literárias.

Consta que uma conhecida editora apresentará à venda e a preços excepcionalmente baixos os seus livros escolares.

Pela primeira vez será, também, instalado um stand oferecendo à venda obras editadas pela Editorial Vitória, tais como romances da coleção "Romances do Povo", selecionados por Jorge Amado, e obras de divulgação científica.

O lusitanista checo Dr. Zdenek Hampejs, que visitou o ano passado Portugal e o Brasil, continua o seu labor da divulgação da língua portuguesa-brasileira. No mês de janeiro deste ano publicou em Praga o primeiro manual checo da língua portuguesa, um livro bastante volumoso com quase 500 páginas que é fruto de muitos anos de trabalho. Em fevereiro publicou-se a sua tradução do romance brasileiro *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida. Além disso, vai ser publicada ainda este ano a sua tradução do último romance de Jorge Amado, *Gabriela, Cravo e Canela*, na tiragem de 120.000 exemplares (superior à tiragem brasileira). Agora está revendo a sua tradução do *Crime do Padre Amaro*, publicada já há vários anos e que em 1961 vai ser lançada de novo numa edição ilustrada e de grande tiragem. O Dr. Hampejs escreveu também o prefácio a *Terra Morta*, de Castro Soromenho, que vai ser publicada em checo ainda este ano e publicou alguns ensaios sobre o grande autor de *Os Sertões*, Euclides da Cunha.

As editoras:
Nesta seção, faremos referência aos livros que nos forem enviados.

LITERATURA
Alirio Salles

Há tempos, recebemos de Portugal dois fascículos de poesia, intitulados "Notícias do Bloqueio", editados sob a direção de Papiniano Carlos, Egito Gonçalves e Antônio Rebordão Navarro. Um dos fascículos contém somente poesia de autores moçambicanos e os temas escolhidos falam-nos da angústia, dos sofrimentos e da miséria dos nossos irmãos de cor, tantas vezes alugados, como escravos, para a União Sul Africana, a pretexto de que, sendo ociosos, é preciso obrigá-los a trabalhar. Na realidade as "paternais" autoridades recebem, por cabeça, determinada taxa, que lhes é paga pelos proprietários das minas onde os "alugados" irão trabalhar, de sol nato a sol pósto.

O poeta João Craveirinha, descreve-nos assim o tráfego negreiro:

O gado está escolhido
contado e marcado
e vai no comboio gado mamparra.

No curral
ficam as fêmeas
a parir gado novo.

Regressa o comboio de gado "migoudini"
e vem podre de doenças o velho gado da África.

Oh! e faltam cabeças no gado "m'gaiza"

Venham ver
faltam cabeças no gado vendido
meu deus de minha terra
faltam cabeças no gado vendido

Novamente
O gado está escolhido e marcado
comboio está pronto para levar gado manso.

Gado "mamparra"
gado "m'gaiza"
gado de África marcado e vendido

Este tratamento desumano é um dos motivos que levam os povos africanos a lutar pela sobrevivência, como se está verificando em todo o continente africano. E uma raiva medonha vai cachoando de nós a nós, amedrontando todos os que, a pretexto de irem civilizar os nativos, os submetem a tratamentos tão vis.

No mesmo fascículo, o poeta José Craveirinha, em seu poema "Canção do Negro do Batelão", nos fala dessa raiva que já não cabe mais no peito do povo escravizado:

"Se me visses morrer
os milhões de vezes que
Se me visses chorar
os milhões de vezes que te
Se me visses gritar
os milhões de vezes que me
Se me visses cantar
os milhões de vezes que
e sangrei...

digo-te, irmão europeu,
Havia de nascer
Havia de chorar

PERÍODO DE CARENÇA

O artigo 38 denomina "período de carência" o lapso de tempo durante o qual os beneficiários não poderão gozar determinados direitos, pelo fato de ainda não terem pago o número mínimo de contribuições mensais exigido para esse fim.

A aposentadoria por invalidez, o auxílio natalidade, o auxílio doença, o auxílio para tratamento fora do domicílio, a pensão por morte, o auxílio reclusão, a assistência financeira e a assistência médica só serão concedidas após 12 meses de contribuições.

A aposentadoria por velhice, e para os domésticos, a aposentadoria por tempo de serviço e o abono de permanência em serviço só serão concedidos após 60 (sessenta) meses de contribuições.

A aposentadoria especial só será concedida após 180 (cento e oitenta) meses de contribuições.

DESNECESSARIA A CARENÇA

Mas o artigo 40 estabelece que independe do tempo de carência a concessão de aposentadoria por invalidez ao segurado que, após o seu ingresso no regime de previdência social, for acometido de tuberculose ativa, lepra, alienação mental, neoplasia maligna, cegueira, paralisia ou cardiopatia grave, bem como a pensão por morte, aos seus dependentes;

O auxílio-doença, a aposentadoria por invalidez e a pensão por morte, nos casos de acidente de trabalho, bem como a assistência médica quando se tratar de serviços em ambulatório ou domiciliar de urgência, também serão prestados sem necessidade da observação do período de carência.

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

DIA 20 — Aniversariou o Sr. Jonas Montenegro, filho do casal Orlando e Carmen Dea Rodrigues.

— O conhecido médico Dr. Dório Silva residente nesta capital.

— Sra. Zélia Costa, esposa do sr. Jaime Costa.

— Sra. Elisa Silva Delmaestro, esposa do Sr. Eduardo Delmaestro.

— O jovem Moacir Barros Filho

— Sr. Otávio Sodré da Silva

DIA 21 — O jovem Adão Pereira da Silva, filho do sr. Augusto e Edite Gomes da Silva, residente no bairro de Jardim América.

— O jovem Elvécio Tristão
DIA 23 — Sra. Arabela Martins de Oliveira, esposa do nosso amigo Chavino Manoel de Oliveira.

— Sra. Izaltina Shimar

— O jovem Agildo, filho do sr. Moisés Calina.

DIA 25 — A interessante garotinha Sônia da Conceição Amorim, filha do casal Lindolfo Souza e Enedina Freitas Amorim.

DIA 27 — Srta. Sônia Maria, filha de Benjamim e D. Zélia.

— Sra. Angélica Serra Neves, esposa do Dr. Erico Neves.

— Sra. Anita Leocádia.

— Sra. Eliza Tavares, filha de José Tavares e Da. Maria Luiza Tavares

DIA 28 — O estudante Reinaldo de Aguiar, filho do casal Homero e Maílde Aguiar.
— Sra. Rita Ferreira Ramos, esposa de Jair Ramos.

DIA 29 — Francisco Lacerda Massena.
— Sra. Benedita Guterres Santos

— Srta. Dilma Ferreira, estudante no Colégio Sacre-Cœur de Marie.

— Sr. Helena Lamas, residente em Campo Grande.

— Manoel Valeriano Alves, residente nesta capital.

— Sra. Maria da Penha Faustino, esposa de José R. Faustino.

— A graciosa garotinha Tâmisia Heliodora residente em Governador Valadares

FOLHA CAPIXABA cumprimenta aniversariantes.

Falamos os bairros

ABRIGO PARA
A VOLTA DE
CARATOIRA

Moradores na Volta do Caratoira pedem à Prefeitura, por nosso intermédio, a feitura de um abrigo nos pontos de ônibus e de bonde ali existentes. Alegam, como motivo, a inexistência de marquises nas redondezas, fato que os impossibilita de abrigarem-se da chuva ou do sol, quando à espera de condução.

Ao agradecerem, também por nosso intermédio, à Prefeitura o calçamento que ela ali está realizando na principal rua, lembram que referido melhoramento poderia, a bem dos moradores da localidade, ser mais rápido. Achem que os trabalhos estão muito morosos, impedindo que os veículos coletivos que asistem Caratoira cheguem ao seu ponto final, que fica na elevação da localidade, prejudicando, assim, a quase totalidade de sua população que, várias vezes ao dia, demanda à Cidade.

DEFICIÊNCIAS DE
TRANSPORTES
EM ITAQUARI

Um dos lugares mais deficientes em condução, sem dúvida, é Itaquari — afirma uma nossa leitora, residente na localidade.

E com razão. Os ônibus de Itaquari são somente três, estando, assim mesmo, um deles constantemente em conserto, ficando apenas dois para assistirem aqueles que, por trabalharem em Vitória, têm necessidade de lançar mão dos mais variados meios de locomoção, posto ser patente a irregularidade de horários para os dois veículos restantes.

Seria justo, portanto, que a Inspeção de Trânsito, o DVOP ou, no caso a Prefeitura de Cariacica, posto ser Itaquari seu município, tomasse as devidas providências, a fim de que os itaquarienses não cheguem ao trabalho fora de hora, perdendo o tempo inutilmente, por falta de transporte.

A Lei n.º 1.531, que concedeu à firma BARBARA S.A. — Fábrica de Cimento Portland, "isenção tributária ampla, pelo prazo de vinte anos", que extinguiu o royalty, a que a firma estava obrigada pela escritura de 1952, modificada pela de 1958, e que concedeu, ainda, outros favores à empresa de que é testa-de-ferro o sr. João Santos, saiu publicada no "Diário Oficial" do Estado na edição de 25-10-1960.

Vamos divulgar e comentar alguns dos artigos da referida Lei para que o povo tome conhecimento da monstruosidade praticada pelo Governo do Espírito Santo, em que se acumpliciaram TODOS os deputados à Assembléia Legislativa, o governador e TODO seu secretariado e mais o Prefeito Raimundo Andrade, o ex-governador Santos Neves, o senador Ari Viana e o ex-deputado estadual e ex-candidato a governador pela U.D.N., advogado Eurico Resende.

Eis os privilégios concedidos à BARBARA:

1 — Direito de poder ceder ou transferir, a quem lhe convier, o conjunto industrial que forma o atual patrimônio da empresa no Município de Cachoeiro do Itapemirim, gosando, nesse caso, ISENÇÃO DO IMPOSTO DE TRANSMISSÃO DE PROPRIEDADE E TAXAS COM ELE RELACIONADO. Trata-se de um caso virgem na história do Espírito Santo. Jamais alguém conseguiu eximir-se de imposto de transmissão, a não ser o funcionário público na aquisição de casa própria até Cr\$ 500.000,00. O operário, que adquire uma barraca para morar, paga inapelavelmente o imposto de transmissão; o pequeno lavrador, que adquire uma nega de terra para cultivo pessoal, paga inapelavelmente o imposto de transmissão e

Pedindo punição para covarde agressor

Associação dos Jornalistas
solidariza-se com Heraldo Mello!

A Associação dos Jornalistas Profissionais, após sua última reunião para tratar o assunto, distribuiu aos jornais a seguinte Nota Oficial:

A ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO por decisão de assembléia geral dos seus associados vem, de público, condenar a agressão de que foi vítima o jornalista Heraldo Mello.

As autoridades encarregadas de apurar os fatos e punir os culpados, os jornalistas, num voto de confiança, manifestam a certeza de que o processo correrá dentro dos prazos estabelecidos pela lei.

Vitória, 21 de novembro de 1960

VICTOR RODRIGUES DA COSTA
Presidente

ANTONIO GERMANO DA SILVA
Secretário

ADAM EMIL CZARTORYSKI
Tesoureiro

Há cerca de 10 meses os bancários de todo o país, vêm pleiteando dos banqueiros, o contrato coletivo de trabalho, tendo em vista as altas insessantes do custo de vida decorrente do ritmo inflacionário do cruzeiro. Os líderes dos bancários depois de intensos estudos chegaram à conclusão de que as lutas salariais que vêm fazendo anualmente, não têm garantido aos 125.000 bancários espalhados por todo este imenso país, uma condição condigna de vida. Aqui mesmo no Espírito Santo, vemos caixas de bancos com mais de 15 anos de trabalho ganhando um salário irrisório de Cr\$ 9.000,00 mensais. Depois de movimentadas assembléias sindicais em todo o país, foi entregue aos banqueiros, a proposta do contrato coletivo de trabalho, tendo estes se comprometido a discutirem o assunto quando do seu congresso nacional realizado ultimamente no Estado da Guanabara. Qual não foi a surpresa dos bancários quando tomaram conhecimento de que os banqueiros alegaram à imprensa e à CONTEC, que o momento não era oportuno para se discutir o contrato coletivo de trabalho apresentado pelos bancários. Diante da teimosia dos banqueiros, a Confederação dos Trabalhadores em Estabelecimento de Crédito (CONTEC) levará a efeito uma campanha de esclarecimento e de mobilização da classe visando a conquista de novos níveis salariais.

OS GRÁFICOS DE VITÓRIA PLEITEAM
SALÁRIO PROFISSIONAL

Vêm se arrematando a poderosa classe dos trabalhadores nas indústrias gráficas do Espírito Santo, para pleitearem o salário profissional, reivindicação esta já conquistada pelos gráficos no plano nacional.

É INCRÍVEL, MAS É VERDADE

Há n.º "A Gazeta" um servente das oficinas que ganha Cr\$ 9.600,00. Enquanto isso acontece, velhos linotipistas com mais de vinte anos de trabalho, percebem tão

somente 8.500,00. Em Moacyr Barbosa, tipografia, todos os trabalhadores ganham o salário mínimo, tanto faz ser um chapista, como um impressor, um cortador, como um distribuidor ou, até mesmo, o servente que não tem especialização, o salário para todos é de Cr\$ 7.200,00, o mínimo estabelecido para os trabalhadores não especializados. Diante dessas anormalidades e do alto custo de vida, os gráficos vão pleitear o salário profissional. A campanha se estenderá até Colatina e Cachoeiro do Itapemirim.

HOJE ESTARÁ EM COLATINA UMA
CARAVANA DO CONSELHO SINDICAL

A convite da Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Estado do Espírito Santo, bem como da Associação dos Trabalhadores nas Indústrias de Serriarias e Móveis de Colatina, seguirá pelo expresso uma caravana de 5 dirigentes do Conselho Sindical, que tomará parte na grande Assembléia dos Lavradores na noite de hoje, a qual se realizará no edifício Moacyr Brotas e amanhã, pela manhã, fará uma importante conferência sobre a previdência social e a legislação do trabalho.

REUNIU-SE O CONSELHO SINDICAL

Com a participação de quase todos os seus delegados, reuniu-se na noite de quarta-feira, o Conselho Sindical dos trabalhadores capixabas, tendo aprovado o relatório da Diretoria e traçado um plano de Organização e Propaganda Sindical, que se estenderá por seis meses e objetiva a instalação de mais 10 sindicatos e a sindicalização de 5.000 novos associados. O Plano do Conselho Sindical traça uma série de conferências sobre a Legislação do Trabalho e a Lei Orgânica da Previdência Social. A luta pela aprovação na Câmara Federal da Regulamentação do direito de greve, é uma das partes mais importantes do plano sindical dos trabalhadores capixabas.

Escreve o leitor

APLAUDINDO APOIO DE FC

Cachoeiro prepara ação
anulatória do ato de
isenção para Barbará

Do Comitê Nacionalista de Cachoeiro do Itapemirim, recebemos: "Muito boa receptividade para o artigo de seu jornal sobre a isenção de impostos para a Barbará; todo Cachoeiro muito satisfeito. Peço autorização para, juntamente com outros boleiros aqui lançados, remetê-lo ao Iben Teixeira de "Última Hora", com subsídio de uma reportagem que fará. Peço aos amigos que continuem vigilantes. Estamos angariando fundos para uma ação anulatória do ato de isenção de impostos."

A comunicação é assinada pelo Presidente do Comitê, Gildo Machado, a quem transmitimos anuência às autorizações solicitadas, fazendo votos de que o Comitê e seus patriotas acumulem novas e novas vitórias, pela independência nacional.

Memorial a Cabot
Capixabas protestam contra ameaça a Cuba

Democratas capixabas, enviaram ao Embaixador dos Estados Unidos, no Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, o memorial que abaixo transcrevemos:

Exmo. Sr. Dr.

JOHN MOORS CABOT

Embaixador dos Estados Unidos da América do Norte no Brasil.

RIO DE JANEIRO — EST. GUANABARA

Os abaixo-assinados, brasileiros, residentes em Vitória, capital do Espírito Santo, vêm muito respeitosamente, a V. Excia., apresentar os mais veementes protestos contra a inominável e iminente agressão armada à Cuba, preparada adrede pelo Departamento de Estado de vossa País através de mercenários que estão sendo adestrados na Base Naval de Guantanamo, em território cubano, em flagrante desrespeito à autodeterminação dos povos e em declarada violação da Carta da Organização das Nações Unidas e dos Estatutos da própria Organização dos Estados Americanos, documentos estes firmados pelos Estados Unidos da América do Norte.

Na certeza de que V. Excia., levará os protestos dos abaixo-assinados ao Primeiro Mandatário de vossa País, firmamos, respeitosamente,

Vitória, 31 de outubro de 1960.

Ass)

Otacílio Nunes Gomes — jornalista

Manoel Olímpio de Santana — Dirigente Sindical

Amara Santana — Funcionária

Aldemar Oliveira Neves — Médico

Anibal Santos Pinto — Gráfico

Sebastião Souza — Aparelhador

Alonso Ferreira da Costa — Operário

Vivaldo de Oliveira — Gráfico

José Costa Moura — Braçal

Raymundo da Silva Machado

Belmiro Gomes Coutinho

Manoel Sales de Santana

Alcides Rodrigues dos Santos — Dirigente Sindical

José Gomes Barreto — Dirigente Sindical

José Pereira Costa

Segue-se mais 85 assinaturas.

O Escândalo da Barbará

mais as taxas com ele relacionadas. Só a BARBARA gosará do privilégio de não pagar imposto de transmissão, a que estaria sujeita e que importaria em nunca menos em 100 (cem) milhões de cruzeiros.

2 — O Estado se obriga (Art. 2.º — letra b) a vender a Barbará ou a seus sucessores ou adquirentes, uma área de quinhentos hectares da Fazenda Monte Libano, com a finalidade PRINCIPAL de exploração das jazidas de calcário nela existentes. Transferirá o Estado, juntamente com a referida área, o direito de lavra que lhe foi concedido pela União.

E quanto custarão à Barbará os quinhentos hectares de terra, com a finalidade PRINCIPAL de explorar jazidas (podendo, consequentemente, além de explorar jazidas, cultivar, arrendar, vender, etc.) e mais os direitos sobre o sub-solo? Diz a letra d do já referido artigo: — "o preço da área constante deste artigo, letra b, será idêntico ao da venda de cinquenta hectares a que se refere a Lei n.º 614 de 31/12/1951". Todo esse rodeio teve a finalidade de ocultar ao povo o preço pelo qual o Governo do Estado vendeu a Barbará, quinhentos hectares de terras de Monte Libano e mais os direitos sobre as riquíssimas jazidas de calcário. Esse preço, leitores, foi de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros, isto é, cinco contos de réis). Ai está um indicio flagrante de má fé. Ti-veram vergonha de escrever, com todas as letras, que o Governo vendeu a Barbará, por cinco contos de réis, pelo preço de um rádio portátil de qualidade inferior, quinhentos hectares da Fazenda Monte Libano e mais as riquíssimas jazidas de calcário.

Mas até aí a lei ainda não fala em favores concedidos à Barbará. Estes — os favores — vêm especificados no artigo 4.º, e são os seguintes:

a) — "isenção tributária ampla, pelo prazo de vinte anos" (a Mensagem do Executivo propôs dez anos, mas a Assembléia, através de uma emenda apresentada pelo deputado Elcio Cordeiro, elevou, com a unanimidade dos votos dos deputados, para vinte anos);

b) — extinção do royalty a que se obrigava a concessionária pela escritura de 1952, com as modificações que lhe foram feitas pela de 1958;

c) — remissão e cancelamento de todas as obrigações e dívidas que tiver contraído ou a que estiver sujeito, a qualquer título, para com o Estado;

d) — preferência para a compra da "Fábrica Velha".

Comentemos os favores concedidos à Barbará:

a) — com a isenção AMPLA de todos os tributos Barbará recebeu do governo um prêmio nunca inferior a 2 (dois) bilhões de cruzeiros. Isso se a firma privilegiada restringir-se a fabricar somente cimento. Mas a lei não isentou de tributos, por vinte anos, somente o cimento fabricado por Barbará, a lei isentou de tributos qualquer produto que venha a ser fabricado por Barbará. Se a empresa, que tem como testa-de-ferro o sr. João Santos, resolver fabricar calçados, tecido, cachaca ou pau de tamanco, estará igualmente isenta de impostos, por vinte anos. Um privilégio que, a pretexto de incentivar uma indústria, poderá significar o entorpecimento da industrialização do Estado,

pois outras empresas que pretendam aqui se instalar terão que enfrentar a concorrência de um grupo que detém, por vinte anos, o privilégio de não pagar tributos sobre qualquer produto que resolva fabricar.

b) — A Lei, manhosamente, de forma velha, não esclarece qual o royalty a que se obrigava a Barbará, pelas escrituras de 1952 e 1958, obrigação ora extinta. A escritura de 1952 (governo do sr. Jones dos Santos Neves) OBRIGAVA a concessionária a entregar, a título de royalty, ao Estado, 10% de sua produção pelo preço de venda da Fábrica Mauá, do Estado do Rio. O Estado ganharia, como royalty, pela cessão das jazidas e de todo um elevado patrimônio, a diferença de frete entre Rio e Cachoeiro. Em 1958 (governo do sr. Francisco Lacerda de Aguiar), Barbará ficou obrigada a vender ao Estado, pelo preço do custo, 10% de sua produção. O Estado iria lucrar nada menos de Cr\$ 100,00 por saca que adquirisse. Se o Governo quisesse receber toda a cota a que tinha direito (10%) lucrar, ou melhor, receberia como royalty, cerca de Cr\$ 280.000,00 (duzentos e oitenta mil cruzeiros), por dia, considerando a máxima produção da fábrica. Se multiplicarmos Cr\$ 280.000,00 por 7.200 (número de dias em vinte anos) obteremos a elevada quantia de 2 bilhões de cruzeiros, em números redondos, que é a quanto teria direito o Governo, como royalty, na forma de escritura de 1958 e que a Lei n.º 1.531 extinguiu.

E' preciso que todo o povo do Espírito Santo ao tomar conhecimento DO MAIOR ESCÂNDALO DE NOSSA HISTÓRIA ADMINISTRATIVA, apele a luta que vem sendo travada pelos dignos cachoeiranos visando a anulação da lei que deu a João Santos e seus sócios privilégios de um estado dentro de outro Estado.

Os rabos de palha da COAP, principalmente os de Luiz Rodolpho Machado dos Santos e Luiz Fernando Guimarães, respectivamente presidente e tesoureiro da autarquia, "ofendidos" em sua integridade "moral" ao serem acusados como responsáveis pelo desaparecimento de milhões de cruzeiros nos cofres da repartição, não somente por um jornalista, mas por toda a imprensa capixaba, reagiram. E de que modo? Simplesmente agredindo, covardemente, o correspondente de "O Jornal" no Espírito Santo, Sr. Heraldo Melo que, num pequeno suéto, repetiu, mais ou menos, o que muitas vezes fora publicado pelas emissoras e jornais de Vitória.

Tal reação, entretanto, é própria dos que não têm razão. Pois é sobejamente sabido que, para os crimes de calúnia ou injúria praticado por um jornalista, existe a Lei de Imprensa, a que podem recorrer os que se considerarem prejudicados. E por que não recorreram à Lei de Imprensa, conseqüentemente à decisão do Poder Judiciário, os pseudos caluniados?

Eis o motivo, evidenciado: a Justiça não lhes daria razão. O "rabo" nos cofres da COAP, praticado pela clique do Sr. Machado dos Santos é autêntico! Apela-se, então, para a razão da ignorância: a violência!

Assim agem os que têm rabo de palha.

KINKAS, O PROVOCADOR

O Capitão Joaquim Leite de Almeida, que já é candidato ao Governo deste Estado nas futuras eleições de 62, ainda na semana passada, por motivo da greve dos empregados nas empresas de ônibus e bondes de São Paulo, numa vã tentativa de tapar o sol com a peneira, acusou os comunistas como responsáveis pelo movimento paralisista, objetivando a "desmoralização" do prefeito Adhemar de Barros e a "subversão" da ordem. Não quis ver o Kinkas, como prepôsto que é do prefeito (e ex-candidato presidencial do slogan "agora fomos...") no CMTC, propositamente, que as razões únicas e exclusivas que deram origem à greve (vitiosas) foram o não pagamento dos atrasados e o reajustamento salarial daqueles humildes trabalhadores, os quais viam a fome dentro de seus lares, sem meios de expulsá-la, a não ser com a adesão à greve na defesa de seus direitos.

Vem, assim, o Sr. Joaquim Leite de Almeida, somar às suas inúmeras "qualidades" de homem público, mais uma que desconhecemos: a de provocador anti-comunista a serviço da exploração dos operários.

HISTÓRIA DE JOÃO E MARIA ENTERNECE

Bonitinha e enternadora a narrativa intitulada "João e Maria: Uma história da Fome", publicada num pequeno jornal desta Ilha e de autoria de um jovem reporter...

A nossa dúvida paira em como enquadrá-la: se como crônica ou reportagem, ou como ensaio ou conto. Mas, como não somos formalistas, embora consideremos a forma o veículo do conteúdo, procuramos descobrir a essência do "João e Maria: Uma História da Fome". E a descobrimos, impregnada de "mensagem" ao governo: lá estava ela corporificada no "eterno" problema da fome, a fome por que passam um casal de nordestinos e seus filhos à procura de uma terra menos inhospita que a de onde procedem.

Bonitinha e enternadora, repetimos, a narrativa de autoria do jovem reporter... Pena que o mesmo não tenha anunciado, no final de sua "história", a continuação de semelhantes trabalhos ou prometido aos seus já inúmeros "fãs", a publicação de um livro contendo outras "obras-primas"...

Noticiário da Assembléia Legislativa

PARIDADE PARA O FUNCIONALISMO ESTADUAL

LEGISLANDO EM CAUSA PRÓPRIA, os deputados com assento na Assembléia Legislativa votaram o aumento (mais 25 mil cruzeiros) de seus subsídios, elevando assim os seus vencimentos para 80 mil cruzeiros mensais.

Em princípio, não somos contrários a essa elevação, pois, mesmo um parlamentar, sofre as consequências da desenfreada carestia de vida, impossível de ser enfrentada com um ordenado minguaço. Entretanto, essa nossa concordância depende, como sempre o demonstramos em casos idênticos, da atuação dos beneficiados em favor daqueles que os elegeram para os cargos que hoje ocupam e deles usufruem vantagens. Dai a nossa estranheza em vermos os deputados capixabas elevarem primeiro os seus vencimentos em mais 25 mil cruzeiros, quando já ganhavam 54 mil, relegando a um plano de descaso os pobres barnabés estaduais que, ainda hoje, surpreendentemente, percebem, em sua maioria, ordenados iguais ou até inferiores ao velho salário-mínimo local (4 mil e 500 cruzeiros).

Não seria justo, portanto, principalmente agora, quando o funcionalismo federal acaba de conseguir a aprovação da reclassificação e a paridade de vencimentos aos dos militares, e os trabalhadores, de modo geral, a vigoração de um novo salário-mínimo, que os parlamentares do Palácio Domingos Martins protelassem os seus interesses e olhassem com mais carinho e compreensão humana a desesperadora situação dos servidores estaduais capixabas? Não há dúvida que os senhores representantes do povo estariam agindo mais de acordo com seus mandatos, se tivessem olhado, primeiramente, a situação

dos barnabés estaduais.

Está em tempo, porém, dos legisladores espirito-santenses ressaltarem a posição assumida. E mesmo na obrigação, inadiável, de elaborarem, com isenção de demagogia e segundas intenções políticas, um projeto (mas não autorizativo, como está sendo comum na Assembléia) que conceda aos servidores do governo do Estado um ordenado mais decente e digno do que atualmente percebem. E não seria nada demais se o projeto a ser elaborado pelos deputados viesse a equiparar os vencimentos dos barnabés estaduais aos dos federais, civis e militares.

Noticiário da Câmara Municipal

DA NECESSIDADE DE TAQUIGRAFIA

O VEREADOR ARNALDO Pinto da Vitória ocupou a tribuna da Câmara Municipal, nesta semana, para, com sua reconhecida veemência, em primeiro caso, responder às acusações que lhe atirara o vereador Calazans e, em segundo, para comunicar à Câmara, externando o seu protesto, o novo índice de majoração nas tarifas do DAE.

Sem pretender entrar no mérito das questões versadas pelo edil, diríamos que se teria desincumbido melhor das tarefas a que se propôs, não fôra haver avançado demasiadamente, de maneira um tanto cega, pelo território das afirmações ligeiras e gratuitas.

Duas opiniões, em que pese sua importância secundária no corpo do discurso, merecem atenção especial, pelo que contém de falso e eligeirado: 1) a de que acusações como as que lhe assucara Calazans só têm curso possível na Câmara porque o regime está "bolchevisado" e (2) a de que os constantes aumentos no preço das utilidades e, agora, no da água, comprometem o argumento dos nacionalistas quando responsabilizam, por eles, a dominação imperante do país.

De homens públicos se espera, com muita razão, que tenham acuidade suficiente para ver, atrás dos fenômenos sociais, do que é superficial e periférico, o que é fundamental e necessário, e é método válido aferir seu comportamento político das respostas que oferecem para certas questões que interessam aos demais homens. O vereador em pauta deu-se por satisfeito com entremostar que possui melhores respostas que os nacionalistas, mas já está visto que suas respostas, tal como as deixa entever, conduzem ao que há de mais reacionário e irresponsável nos quadros ideológicos do país e que seu comportamento político não pode ser, em conseqüência, dos mais lisonjeiros.

Longe de nós, porém, supor que semelhantes deslizes, oriundos da pressa e da negligência, tenham algum peso, alguma importância, na atuação parlamentar do vereador Arnaldo Pinto da Vitória. São, como disse, afirmações feitas de passagem e vão em conta da falta de policiamento às suas próprias palavras.

Este me parece ser o mal essencial da câmara: a falta de vigilância para o que se diz, a irresponsabilidade nas asserções, mal que o vereador Adalberto Simão Nader soube contornar, em seus primeiros passos, levando seu discurso escrito.

Perguntamos a um colega jornalista a razão pela qual ainda não se abalançara a Câmara Municipal em instaurar um serviço normal de taquigrafia, e a resposta foi: "Alguns dos senhores vereadores não o querem, porque dizem sempre carradas de asneiras e temem vê-las registradas".

Descontado o que possa haver de má vontade na afirmação — certamente, muito pouco, dado que o jornalista depoente é dos melhores e conhece a Câmara como à palma de sua mão — fica de pé a responsabilidade da ausência de taquigrafia no agravamento do problema, sendo de se crer que a sua instauração viria contribuir para trazer maior serenidade aos ânimos, com extensão à ética parlamentar, e maiores compromissos para com a verdade.

Então, o vereador Arnaldo Pinto da Vitória já não teria mais motivos para confundir as árvores com a floresta, o que seria, efetivamente, um bom resultado. Vamos fazer uma forcinha pela taquigrafia?

SESSÃO ORDINÁRIA DE SEGUNDA-FEIRA

Presidida pelo vereador ADALBERTO SIMÃO NADER, havendo ocupado o horário destinado aos oradores, os seguintes membros da edilidade:

ANTONIO THEODORO — Versou sobre a administração do Prefeito Adelpho Monjardim, citando uma reportagem publicada na revista "Seleções Fiscais", de Belo Horizonte, a qual focalizou o Prefeito, por motivo do 8 de setembro, Dia de Vitória. Estendendo-se em considerações, afirmou que, em suas obras, a Prefeitura está empregando 1.000 sacos de cimento por dia e que os seus empreiteiros muito têm colaborado com a Municipalidade, afirmação posta em dúvida, em aparte do Vereador Arnaldo Pinto da Vitória, o qual estranhou que a Prefeitura recorresse a publicações de fora para a sua publicidade. Tomando a palavra para esclarecimento, o Presidente Simão Nader informa ao plenário que a referida reportagem não trouxe nenhum ônus à Prefeitura ou à Câmara Municipal.

FERNANDO CALAZANS — Agradeceu ao Prefeito por estar dando andamento a várias obras em Santo Antônio, afirmando, na oportunidade, que a atuação do vereador Arnaldo Pinto da Vitória contra o chefe do Executivo Municipal em contra seus motivos no fato de aquele seu colega de Câmara haver sido afastado do cargo de Condutor de Obras da Prefeitura.

ARNALDO PINTO DA VITÓRIA — Ocupou a tribuna para responder à denúncia do vereador Calazans, dizendo tratar-se de infâmia a alegação de que fôra afastado de qualquer cargo na Prefeitura, por desonestidade, como quisera fazer crer o

orador que o antecedeu na tribuna. Exaltou-se e sendo sucessivamente apartado de modo antiregimental, pelo denunciante, viu-se o Presidente forçado a suspender a sessão, o que fez por duas vezes, esgotando o horário destinado aos oradores.

SESSÃO ORDINÁRIA DE QUARTA-FEIRA

Presidida, eventualmente, pelo vereador JOÃO LUIZ HORTA AGUIRRE, por ausência do vereador Adalberto Simão Nader.

ANTONIO ALEXANDRE THEODORO — Discorreu sobre medidas de amparo aos menores abandonados.

ARABELO DO ROSÁRIO — Justificou projeto de sua autoria, sugerindo ao Executivo assinar convênio com o Governo do Estado para construção de um edifício no bairro de Santo Antônio, destinado à localização de mercado.

NAMIR CARLOS DE SOUZA — Comunica o recebimento de um abaixo-assinado, contendo quase cem assinaturas de moradores da Praia Comprida, que protestam contra a localização daquele bairro como desagudouro da drenagem do bairro de Santa Lúcia.

MANOEL JANEIRO — Dirigiu apelo aos proprietários da Empresa Lube no sentido de que melhorarem as condições de transporte para o bairro de Santo Antônio.

ARNALDO PINTO DA VITÓRIA — Protestou contra recente aumento que incidirá sobre as tarifas de água. E, na hora destinada ao expediente, encaminhara à mesa projeto de sua autoria, concedendo aos operários da Municipalidade um auxílio de 2 mil cruzeiros, a título de abono de Natal.

AGRICULTURA & PROBLEMAS

A questão da terra sempre tem estado num plano de elevado destaque na vida da humanidade. Nós, no Brasil, a discutimos desde o Império. Todavia, só depois da Revolução de 30 tomaram aspectos de resoluções os debates. Nas Câmaras Legislativas e, até, estaduais, têm feito tramitar projetos de reforma agrária, muitos rejeitados e muitos dormindo nos arquivos. Dentre os últimos se encontra o do deputado por São Paulo, Coutinho Cavalcanti.

Os pontos básicos deste projeto poderíamos alinhar: o Instituto de Reforma Agrária, o Fundo Agrário Nacional, o Imposto Territorial, a Convenção Nacional de Reforma Agrária e a Comissão Agrária Municipal. A maneira que buscou o deputado paulista para formular estes pontos merecem uma análise sincera de qualquer interessado no assunto, ainda mais que, como expõe o parlamentar, estão baseados nos estudos e formulações anteriores de colegas seus da Câmara. Os pontos supra citados dão uma idéia das soluções que busca e podemos adiantar que o Projeto n.º 4.389, que se encontra aguardando discussão e aprovação desde 1954, procura e tem possibilidades magníficas de contornar o problema do empreguismo, da especificação regionalista de soluções, ao mesmo tempo em que visa não sobrecarregar a economia nacional e individual; as buscas de solução são práticas, objetivas, pois, como o autor do Projeto bem esclarece na justificativa do mesmo, "a reforma agrária retrata um problema nacional, complexo e de uma vastidão assustadora. Para equacioná-la a contento, há que se ter em vista certos detalhes e pormenores de cunho regionalista e, até mesmo, localista. Daí a necessidade de ler tudo e ouvir a todos".

Definirmos com este trecho do trabalho do ilustre deputado, o que deve ser uma Reforma Agrária em seu funcionamento, e é este funcionamento tal como o pretendido no Projeto.

A pretensão de "ler tudo e ouvir a todos" se encontra em toda a estruturação geral as questões de terras, desapropriações, valor de imóveis, loteamento, distribuição arrendamentos, locações, parcerias, trabalhadores rurais, assistências (social, técnica e financeira) e outras, todas sem exceção, cuidadosamente ali se alinham. Tudo isto ainda sofre a constante crítica das Comissões Agrárias Municipais, que são os motores de fornecimento e renovação de energias, obrigando aos órgãos competentes o pleno funcionamento.

Comentaremos, em vezes outras, os aspectos citados, do trabalho do deputado petebista de São Paulo. Por enquanto chamamos a atenção dos estudiosos para o trabalho e recomendamos às associações de lavradores uma posição atuante de esclarecimento e irrestrito apoio ao Projeto n.º 4.389.

O "Mundo de Negócios" do jornal "Última Hora" diz que na reunião da Conferência Internacional do Açúcar será debatido o descontrolado provocado por Cuba no mercado. "Cuba está oferecendo açúcar a preços mais baixos que as cotações fixadas". Mais adiante vem o problema da competição cubana no nosso açúcar. Enquanto ganhamos com o "açúcar da tração" nos Estados Unidos, perdemos, nos nossos mercados tradicionais.

IMPORTANTES RE...
tabilistas brasilei...
normas para o exer...
maioria dos Estados...
nais da contabilidade...
dual de Contabilidade...
monstrando o elevad...
giram os Contabilis...
O Espírito Santo...
equipe de profissio...
nômicas, chefiada pe...
genes Lima Fonseca...
pixaba participaram...
ra um melhor rendi...
experiências no exer...
integraram a conta...
Coube ao Espírito...
dal, presidir a reuni...
tamente com a Com...
fessores Lopes de S...

INSTALAÇÃO

A instalação da...
teve lugar em recim...
panhla Siderúrgica...
mann, após terem e...
cionais percorrido...
instalações de qual...
te usina siderúrgica...
lha na preparação d...
processos os mais m...

Saudando os Com...
o Diretor Comercial...
panhla Siderúrgica...
mann, mostrou a im...
dos contabilistas na...
câmo das empresas...
seguintes palavras...
que representa para...
distritais esse grup...
verdadeiramente ext...
rio, porque já nos h...
a buscar as mais seg...
tações através dos e...
trimônios empreendi...
senhores".

NORMAS CONVENCIONADAS

Em relação ao...
item do teorido, In...
após exame de todo...
gulos da questão re...
com a atividade do...
nal à frente da Com...
das empresas, foram...
as seguintes normas...

"O Inventário...
interligação ao cont...
tável de almoxarifad...
estoques, funções...
dos contabilistas, sob...
de vista moral, e le...
preende-se na super...
profissional.

NUMA...
popul...
em prol...
semana...
Rodolpho...
gindo na...
"indigno...
"briga" e...
tiva e ve...
to alto...
exição, b...
da popul...
a que lev...
tadissim...
que enve...
dos cons...
minho d...
errados...
de um d...
vês da e...

Com...
mento, o...
que tem...
bulo Bar...
de mérito...
ceram na...
rimônia...
os alunos...
vidados...
do Colé...
lá buca...
da vida...

Asfixiam normas profissionais!

FORAM tomadas pelos con-
gressos em Belo Horizonte, fixando
em representação da
debaataram os profissio-
da 1.ª Convenção Interestadual
de cordialidade, de-
e científico que já atin-

“No caso de profissional au-
tônomo, entretanto, esse con-
trole deve-se limitar a ter a
verificação aritmética do In-
ventário fornecido pela em-
presa-cliente.
No regime de vinculação pa-
tronal, contudo, a orientação,
supervisão e controle contábil
do Inventário é do profissio-
nal, norteando a avaliação den-
tro de normas técnico-legais.
Em qualquer dos casos, a
assinatura do livro de Inven-
tário é imprescindível, defini-
das, pelo teor do termo, a
situação do profissional.”

“O valor a ser atribuído aos
bens de venda é o do custo
de aquisição, compreendendo
como tal: preço de fatura, fre-
tes de seguros, imposto de
consumo, carretos e todas as
demais que gravem a compra.
A média ponderada é aquela
que melhor expressa o custo
unitário.

Nas empresas que não man-
têm Inventário permanente e
onde a média ponderada é de
difícil aplicação, toma-se o
preço de custo da última aqi-
sição, incluídas as demais des-
pesas sobre a compra.

BALANÇO

Consideramos que a apura-
ção do resultado bruto deva
ser distinguido do líquido.

O resultado bruto de cada
operação será apurado em con-
tas próprias, reunindo a conta
de Lucros e Perdas, os resul-
tados finais ou líquidos do pe-
ríodo.

Consideramos resultado bru-

to o confronto entre os custos
e receitas complementares.

Julgamos que as publica-
ções dos balanços das socie-
dades anônimas devem incluir
não só a apuração do resul-
tado líquido, mas também
a demonstração do resultado
bruto em peça autônoma pa-
ra resguardar as possibilida-
des de análises.

A conta de Lucros e Perdas
é essencialmente uma conta
de encerramento de exercício.
Qualquer lançamento durante
o ano que a afeta deve ser
feito em outra conta apropria-
da, para liquidação na conta
de Lucros e Perdas no encer-
ramento do exercício.

Havendo distribuição do re-
sultado, por compulsão con-
tratau ou estatutária, o ba-
lanço periódico deve ser re-
gistrado e encerradas as con-
tas como em final de exercí-
cio.

Em caso de apuração
aferidora da situação da em-
presa o balanço será levanta-
do sem necessidade de trans-
crição dos livros e consequen-
temente sem necessidade de
encerramento de contas.

O balanço sintético deve
ser o último a ser efetuado no
Diário. Somos de parecer que
ele representa a estrutura final
cuja transcrição apresenta o
panorama geral do patrimô-
nio. DECLARO QUE O PRE-
SENTE BALANÇO CONFERE
A SOMA Cr\$.
(por extenso.....).

AUDITORIA

O texto do certificado de
auditoria deve ser de autoria
do profissional de acordo com
o trabalho realizado e nos
moldes das normas internacio-
nalmente reconhecidas como
aprovações.

Há, entretanto, necessidade
de que os termos expressem
nitidamente os limites da res-
ponsabilidade e das conclusões
precisas do auditor sobre
os trabalhos realizados.

Considerando que a função
do auditor deve estar isenta
de quaisquer ligações que o
impeçam de emitir opiniões,
 julgamos recomendável que
não aceite trabalhos onde pos-
sua na administração, nos Con-
selhos Fiscais ou na Condição
ria, parente, sócio ou empre-

gado”.
Não há impedimentos quan-
to a que o auditor mantenha
serviços de execução de es-
critas.

ASSUNTOS FISCAIS

O Contabilista deve realizar
defesas fiscais no pleno âm-
bito administrativo, sendo re-
comendável que se aprofunde
no assunto, como especializa-
ção característica da profis-
são.

E' recomendável que o sis-
tema das defesas fiscais seja
limitado à apresentação de
argumentos e provas, sem a-
gressividade depreciativa aos
componentes do fisco, a fim
de que seja sempre preserva-
do o espírito de equilíbrio e
serenidade, que são atributos
da profissão do contabilista.

A responsabilidade dos li-
vros fiscais, quando possuírem
ou vincularem a formas de
escrituração contábil é do pro-
fissional, não se compreenden-
do, entretanto, a parte execu-
tiva dos mesmos, mas, prefe-
rencialmente, a de orienta-
ção.

Em matéria de perícia fis-
cal o procedimento do conta-
bilista é o de proteção aos in-
teresses da empresa, dentro
das normas éticas profissio-
nais e disposições legais aten-
dendo a fiscalização com po-
lidez, prestesa e cordialidade,
sem contudo afastar-se de sua
posição de assistente técnico.

Os fiscais, desde que conta-
bilistas, devem ser admitidos
em regime de igualdade e sem
restrições em nossas entidades,
e nas solenidades, quer sejam
ou não colegas, estreitando os
laços de relações e interesses
profissionais que devem exis-
tir entre os componentes da
classe, independentemente da
sua função no sistema econô-
mico da nação.

ASSUNTOS GERAIS

Quando aos honorários pro-
fissionais seria recomendável
que ficassem a critério do con-
tabilista, em fixação prévia e
por escrito. Entretanto, todas
as vezes que houver orienta-
ção através de tabelas, devem
ser elas baseadas em míni-
mos, constando esta condição
da mesma, fixando-se o crité-
rio e um elemento móvel, que

permita acompanhar as oci-
lações do custo de vida. Quan-
to à competência do estabe-
lecimento de tabelas julgamos
devam ficar a critério das en-
tidades de classe em geral,
preferivelmente em regime de
acôrdo, para que haja uni-
formidade.

O processo de padronização
dos planos deve ser acelerado
no país, baseando-se em pla-
nos-tipos, cuja estrutura deve
ser nitidamente contábil em
grupos característicos do pa-
trimônio, devendo o balanço
sempre refletir este agrupamento.

As entidades de classe dos
contabilistas devem coordena-
r-se no sentido de uma co-
nexão com as classes produ-
toras dos diversos grupos eco-
nômicos, a fim de que possam
surgir os diversos planos, to-
dos, entretanto, fundamenta-
dos em uma grande classifica-
ção geral padrão, adaptável
a cada caso.

Quando ao plano Internacio-
nal de contas elaborado em
Bruxelas, deveremos aceitá-lo
para estudo e divulgação, pro-
curando enquadrar nossas ne-
cessidades regionais no mes-
mo.

O Plano Internacional de
Contas, resultante do Congres-
so de Bruxelas, deverá ser
aceito para estudo de divul-
gação pelas diversas entida-
des de classe do Brasil, pro-
movendo-se, inclusive, movi-
mentos culturais para seu en-
sino como matéria de aperfei-
çoamento científico, ligada em
conexão com o Conselho In-
ternacional dos Praticiens du
Plan Comptable International.

A mecanização dos Serviços
contábeis deve ser tomada co-
mo processo e índice de melho-
ramento de nível profissional.
Torna-se, todavia, imprescindível
que a adaptação das
máquinas se subordine ao re-
gime de cada profissional, cul-
dando-se não sacrificar a téc-
nica contábil em favor de ex-
cessos de simplificação.

Deve a mecanização ser
aproveitada ao máximo, inclu-
sive com ensinamentos práti-
cos, nos níveis médio e superi-
or, especialmente através de
cursos de adaptação e aper-
feiçoamento.

soube dominar. Enfim, errou e vai respon-
der por sua falta. Segundo jornal da ter-
ra, é crítica a sua situação, mas vamos es-
perar os acontecimentos. Afinal, as pró-
prias medidas tomadas pela alta Direção
da COAP contra a seção regional, prova
que o nosso movimento foi justo, e isto
talvez lhe sirva de atenuante, no proces-
so de infração a que responde, presente-
mente.

DROPS ESTUDANTIS

Em primeira mão, noticiamos o pedido
de demissão encaminhado pelo Tesourei-
ro Geral da UESE. O motivo é complexo
e o comentaremos na próxima semana ***
Felicitações desta coluna o novo gerente
do jornal, senhor Clementino Dalmácio
Santiago pela sua investitura no cargo,
fazendo votos de que tenha êxito em seus
planos de expansão *** Jones Almeida é
o candidato da situação para as eleições
da Casa do Estudante Capixaba. Boa escô-
lha, com o nosso irrestrito apoio *** Mu-
ito boa a palestra do Dr. Pedro Menegardo,
na "aula da saúde" do Curso Comercial
Básico da Escola Técnica do Comércio
Capixaba *** Programa "Colégio no Ar",
símbolo de vergonha para os estudantes
capixabas e repúdio para toda a socieda-
de vitorienense. As razões, dar-lhas-el, com
detalhes, na próxima semana *** Pergun-
tamos e queremos resposta: Oliveira Fi-
lho é estudante? Uma incógnita *** Dias
15, 16 e 17 de dezembro, eleições na CEC.
Todos a postos *** Bacharelado-se em di-
reito, o nosso distinto professor, Milton
Saliba. Idem, o amigo e também profes-
sor Arivaldo Atílio Favaleira *** Chega-
mos ao fim. Desculpas aos leitores pela
pressa, pois as provas, neste período, não
dão sossego. Provavelmente, na próxima
semana, a coluna estará melhor. Até lá,
com sinceros votos de bom domingo e
renovados êxitos para todos os estudantes
nos exames que ora estão prestando.

Ante Estudantil

de que "a união faz a força", os estudantes fizeram ver à
o valor de sua unidade, de sua pujança, de sua idealismo moral
e nobres. Conforme lembram os leitores, encetaram eles, na
campanha contra a COAP na pessoa de seu presidente, Sr. Luiz
e seus conselheiros, ressaltando o jornalista Adam Emil, exi-
tude a expulsão daqueles que consideraram "irresponsáveis". A
representantes do povo naquele órgão controlador de preços". A
sinal, muito bem feito, já que foi pacífica, ordeira, construí-
do que disseram em cartazes exprimia a verdade), teve seu pon-
tumbólico de todos os membros da COAP, efetuado em luxuoso
recolhido pelo corpo de segurança pública, e contou com o apoio
na, com repercussão no exterior, haja vista o estado de pânico
e a consequente, demissão de seu Presidente Regional, medida acer-
do senhor Guilherme Romano, face aos acontecimentos desejados
abandonado. Sentindo o peso de suas consciências, a maioria
m, concomitantemente, suas demissões, seguindo o mesmo ca-
Os estudantes não queriam outra coisa e, apontando erros e os
com a população de Vitória, sustentando bem alto a bandeira
ol, não resta dúvida, uma vitória maiúscula dos estudantes, atra-
de sua entidade de classe.

PREÇO DO IDEALISMO MORAL

Noticiamos, embora com sentimento, a
situação difícil em que se encontra, face
ao serviço militar (3.º BC) o líder estu-
dantil, 1.º tesoureiro da União Espiritos-
sentense dos Estudantes, Leonidas de Souza
Leite. O referido, ora cumprindo a sua
obrigação militar, viu o movimento de
seus colegas contra a COAP e Pró ESCO-
LA PÚBLICA e tomando-se de entusias-
mo e idealismo, achou de participar da
campanha, esquecendo-se, por consequen-
te, das leis que regulam a prestação de
serviço militar. Agora o líder estudantil
terá que responder pelos impulsos que não

SERVIÇOS

Cinema

A HORA FINAL — Extraído
de uma novela de Shute, re-
trata a fuga as horas finais de
quatro sobreviventes de uma
guerra atômica, que, fugindo
à deflagração inicial, sentem,
no interior de um submersí-
vel, a aproximação da fatal
radioatividade nuclear que do-
mina a terra. Um filme que
nos deixa preocupados com
as constantes ameaças de uma
Terceira Guerra Mundial, pois
nos dá uma pálida idéia do
que será do mundo caso ela
venha a eclodir um dia. Gre-
gory Peck, Ava Gardner,
Fred Astaire e Antony Par-
kins são os quatro sobreviven-
tes. Hoje e amanhã no CINE
SAO LUIZ.

TAMBORES DISTANTES —
Reapresentação de um antigo
filme de aventuras com Gary
Cooper e Mary Aldon. Hoje
e amanhã o CINE CAPIXO-
BA.

UM ROSTO NA NOITE —
Um filme humano, preluze de
calor humano e artisticamente
bem realizado. Drama. Com
Maria Schell e Mrcelo Mas-
troiani. Hoje no CINE VI-
TÓRIA. Amanhã o velho
"western" A MARCA DO
ZORRO, com o falecido Ty-
rone Power.

DONA VIOLANTE MIRAN-
DA — Comédia nacional, com
Dercy Gonçalves e Odete La-
ra. Hoje e amanhã no CINE
TRIANON.

NA ARENA DO CIRCO — Fi-
ta sobre o mundialmente fa-
moso Circo de Moscou, que re-
centemente esteve dando es-
petáculo no Rio de Janeiro.
Hoje e amanhã no CINE JAN-
DAIA.

PARA TODO O SEMPRE —
Com Richard Tod e Jean Pe-
ters. Drama. Hoje no CINE
HOLLYWOOD.

EPILOGO DE UMA SENTEN-
ÇA — Drama. Hoje e ama-
nhã, no CINE AMERICAN.

ESTRADAS DO INFERNO —
Filme sobre vôos de aviões a
jacto e seus pilotos, com John
Wayne e Janeth Leigh. Ho-
je e amanhã no CINE SAN-
TA CECILIA.

FANTASIA — Produção e rea-
lização de Walt Disney, tendo
como fundo e "personagens"
alguns trechos de composições
sinfônicas de Tschaykovsk,
Rimski Korsakof, Beethoven
(6.ª Sinfonia, parte) e outros
músicos. Desenho animado
colorido. Hoje e amanhã no
TEATRO GLÓRIA.

O MEDICO E O MONSTRO
— Reapresentação do terrífico
relato sobre o Dr. Jeckil e
sua descoberta "científica"
que o acaba transformando
num ser de dupla personali-
dade: uma normal outra mons-
truosa. Ainda no filme figu-
ram Ingrid Bergman, em seu
primeiro trabalho, e Lana Tur-
ner, ainda bastante jovem.
Hoje e amanhã no TEATRO
CARLOS GOMES.

Esportes

TRI-CAMPEAO DA PROVA RUSTICA FALA A FC SOBRE A SAO SILVESTRE

Sobre a Prova Rústica —
preparatória da São Silvestre
—, a realizar-se no dia 11 do
próximo mês em Vitória, co-
mo há anos ocorre, ouvimos o
popular atleta Ailton Ramos,
funcionário dos Correios e tri-
campeão naquela modalidade
desportiva, que, a uma nossa
pergunta, assim respondeu:
— Não vou, como nos anos
anteriores o fazia, competir
nas Provas Rústicas, prepara-
tórias à famosa e já tradicio-
nal Corrida São Silvestre.
Prosseguindo, disse-nos o
campeão das provas prepara-
tórias dos anos de 55-56-57 em
Vitória:

— A razão de minha desis-
tência prende-se ao meu des-
preparo físico, devido parti-
cularmente aos meus afazeres-
profissionais e aos meus de-
veres familiares.

Quanto ao possível vencedor
das provas do dia 11 próximo
vindouro, afirmou-nos o jo-
vem Ailton Ramos, finalizan-
do a entrevista à reportagem
de FOLHA CAPIXABA:

— Penso, contudo, que se-
rei bem substituído pelos atle-
tas que participarão da prova.
E arrisco até um palpite; acho
que o vencedor será o atleta
Maneco, do União. Ele pos-
sui preparo físico e força de
vontade para tornar-se o ven-
cedor no próximo dia 11.

UM CRAQUE POR SEMANA

BOLERO
Ficha: atleta do Americano.
Posição: médio apoiador.

Em nosso propósito de en-
trevistar um craque por se-
mana, estivemos palestrando
com BOLERO, excelente mé-
dio do Americano que, atual-
mente, não está desfrutando
de uma posição das melhores
no futebol da ilha.

Quizemos saber de Bolero,
quais as causas da má colo-
cação do simpático clube na
tabela do campeonato, sabendo-
se que, o Americano pos-
sue um plantel de jogadores
de primeira linha, como o nos-
so entrevistado, Bolão e ou-
tros não menos categoria.

Bolero com a franqueza que
lhe é característica, disse-nos:

— A falta de interesse dos
atletas, titulares e reservas,
para os treinos coletivos e in-
dividuais, bem como o pouco
interesse da diretoria com ex-
ceção de Salomão que não tem
medido esforços no sentido de
incentivar a moçada america-
na, são a meu ver os princi-
pais motivos da queda de pro-
dução da nossa equipe.

Prosseguindo, disse-nos Bo-
lero que, tudo tem feito para
incentivar seus colegas de ca-
misa para levar o time à fren-
te, dando o melhor de seu fu-
tebol e entusiasmo para não
decepcionar o grande público
admirador das cores america-
nas.

Indagamos de Bolero os seus
planos para o futuro.

— Tenho examinado várias
propostas de clubes interessa-
dos no meu concurso. Recebi
propostas de Gov. Valada-
res e Guaçu, as mais inter-
essantes merecerão a minha
preferência.

Despedimo-nos de Bolero,
desejando-lhe muitas felicida-
des e brilhante futuro nos es-
portes.

Rádio

A semana passada foi pródi-
ga em matéria de programa-
ção para a Rádio Espírito San-
to. Além de "Sugestões Mu-
sicais", que congrega o maior
número de ouvintes no horá-
rio matinal da emissora Ofi-
cial, tivemos como epílogo a
temporada do cantor da Rá-
dio Nacional do Rio de Janei-
ro, Carlos Nobre, que se apre-
sentou no domingo, cantando
no "Paraíso Infantil" e logo
após à Voz de Ouro ABC, com
o auditório repleto de espec-
tadores, tanto na parte da
manhã como na parte da noi-
te.

Foi um grande "show" e o
público saiu de lá satisfeito,
pois aplaudiu freneticamente
o cantor contrerrâneo.

Carlos Nobre vem atravessa-
ndo uma boa fase artística,
levando a bôca de sua voz
e a magnitude de sua inter-
pretação ao público.

Viveu assim a Rádio Espí-
rito Santo um de seus melho-
res dias, lembrando aqueles
tempos em que seu auditório
recebia um grande público
para suas programações de au-
ditório, hoje em dia bastan-
te reduzidas.

O assunto predominante nos
meos radiofônicos da terra, é
aquele que se prende à trans-
ferência da Rádio Capixaba
para o Orfanato Cristo Rei.
Até certo ponto achamos a me-
dida bastante certa. Lógica-
mente irá trazer (com a mu-
dança) um grande benefício
para os cofres da emissora.
Pelo menos, disso não temos
dúvidas.

LIVROS PARA O POVO

"PROBLEMAS BRASILEIROS DE EDUCAÇÃO"

Professor Pascoal Lemme

Neste livro o autor estabelece objetivamente as relações entre a economia e a educação, mostrando ser esta uma consequência daquela.

Trata da democratização do ensino secundário, examinando inclusive o projeto de Lei de Diretrizes e Bases do Ensino.

Preço Cr\$ 140,00

"O OLHO E O SOL"

S. Vavilov

Nesta obra, o grande sábio soviético Vavilov apresenta-nos a longa, complexa e maravilhosa evolução da ótica, à luz da teoria do conhecimento do materialismo dialético.

Preço Cr\$ 140,00

"DA TERRA A LUA"

Documentário soviético, traduzido diretamente do russo, sobre os foguetes cósmicos lançados pela URSS: — o Lunik II, que atingiu a superfície da Lua; o Lunik III, portador da Estação Automática Interplanetária, que fotografou o lado invisível da Lua. E' ilustrado com diversos gráficos e fotografias.

Preço Cr\$ 130,00

"BRINCANDO DE MATEMÁTICA"

I. Perelman

O autor soviético reuniu neste livro, quebra-cabeças diversos, curiosidades matemáticas, para cujas soluções não são necessários grandes conhecimentos dessa ciência. Basta saber as regras de aritmética e ter certas noções de geometria.

Ilustrado com 118 figuras explicativas.

Preço Cr\$ 160,00

"HISTÓRIA DA IDADE MÉDIA"

E. A. Kosminsky

2º volume da série de História Universal, à luz da teoria marxista, adotada nas escolas secundárias da União Soviética. Este livro abarca o período histórico que inicia com o Império Romano do Ocidente e os bárbaros, e vai até a revolução burguesa na Inglaterra.

Preço Cr\$ 250,00

EDITORIAL VITÓRIA Ltda.

Representante em Vitória

NILSON LINO RODRIGUES

Rua Duque de Caxias, 173 — 2º andar

Telefone: 44-18

Vitória, Est. do Esp. Santo.

PRESENTE DE NATAL

É O QUE A

BRASPÉROLA

Oferece à Cidade - Presépio

com a inauguração de sua

LOJINHA DE RETALHOS,

ao lado do Cine Santa Cecília,

na Av. República, onde agora

todos os capixabas poderão

adquirir, com toda facilidade,

o linho mais famoso do Brasil

BRASPÉROLA é Linho 100% Puro

Caixa Econômica Federal

Os Depósitos têm a garantia do Governo da União. Guarde suas economias.

Mão que guarda é mão que não pede.

Literatura Popular

ROMANCES

ASSIM FOI TEMPERADO O AÇO
N. Ostrovsky

O GRANDE NORTE
T. Stomúchkin

A TRAGÉDIA DE SACCO E VANZETTI
Howard Fast

COOLIE
Mulk Raj Anand

LIVROS DIVERSOS

LINHA DO PARQUE
Dalcídio Jurandir

AVENTURAS DE NAO SABE NADA
E SEUS AMIGOS /infantil
N. Nossor

BIBLIOTECA DA NOVA CULTURA

O PROGRAMA AGRÁRIO
V. I. Lênin

QUESTÕES FUNDAMENTAIS
DO MARXISMO
G. Plekhánov

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

Pedidos para
NILSON LINO RODRIGUES
Representante em Vitória —
Rua Duque de Caxias, 173 — Tel: 44-18
VITÓRIA — E. E. SANTO

Palo Donald Mecânica em Geral

— DE —

DEMOSTHENES PINTO

Reformas em geral de Máquinas a vapor e de Lavoura — Motores a explosão, etc. — Instalações Hidráulicas — Serviços de torno — Especialidade em Solda Elétrica e a Oxigênio.

EXECUTA TODO E QUALQUER SERVIÇO A BORDO
BARÃO DE ITAPEMIRIM, 12 — Tel: 31-80 — VITÓRIA — E. ESPIRITO SANTO



UM PRODUTO DA
SOCIEDADE ALGODONTEA DO
NORDESTE BRASILEIRO S.A.



Representante exclusivo no Espírito Santo
M. CAMARA & CIA
Depósitos:
CAXIAS - 2ª e 3ª ANDAR - Rua Duque de Caxias, 173
VITÓRIA - 2ª ANDAR - Rua Duque de Caxias, 173
REPRESENTANTE NESTA
PRAÇA
M. CAMARA
Rua Caes de São Francisco
Edifício Moscoso — Terreo —
Fone 26-62 — Vitória E.S.

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fabrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO

Açougue CENTRAL em S. Torquato e São Sebastião no I B S

Modernamente aparelhados para servir bem, às exmas. famílias. Carne de superior qualidade por preços da COA P. peso certo, solicitude dos empregados. Gado rigorosamente escolhido pelo Marchante. — Os Açougues do Sr. Sebastião Nascimento correspondem inteiramente às exigências dos consumidores pelo assêlo que se nota em suas instalações. Limpeza e prestem — eis o seu "slogan".

RETROVENDAS

COMPRAMOS DE PARTICULARES
MERCADORIAS — OBJETOS — VALORES CAU-
TELAS DA CAIXA ECONÔMICA — VALORES EM
GERAL, RESIDÊNCIAS COMPLETAS.
— SOLUÇÃO IMEDIATA AGUARDAMOS SUA
VISITA.

AV FLORENTINO AVIDOS, 488. —
LOJA, ED MUIRAD — FONE 33-60

SAPATOS, TAMANCOS, CHINELOS,
SÓ OS FABRICADOS NA CASA

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

ELÉTRICA DALMACIO

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Reparamentos e Concertos de Motores de Arranques e
Dinamos — Cargas em Baterias
Rua 13 de Maio, 39 — 21-05

VITÓRIA — E. E. SANTO

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL

Consultas diariamente das 12 às 16 horas
EDIFÍCIO MURAD — 2º — Sala 301

VITÓRIA — E. E. SANTO

Moacir Barros

Conserv. de Docas, Salgadinhos e
Bebidas

Rua 1 de março, 131 — Vitória

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getúlio Vargas -s/n
FONE 22-89

SAO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral —
- Consertos e Reformas de BATERIAS —
- Exclusividade em Baterias e Parafusos —
- Peças e Acessórios p/ Automóveis —

FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Confeccões Esmeradas

FABRICA: RUA TEIERS VELOSO, 111 — FONE 22-89

SEÇÃO DE VENDAS — AV. REPUBLICA, 103

FONE — 29-12 — CAIXA POSTAL 351

VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO

FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DE
ITAPEMIRIM

Concessionário dos Caminhões
F.N.M. - ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 101 — Teleg. "Vanguard" — Totol. 300

VITÓRIA — E. E. SANTO

Fábrica de Moveis

— DE —

João Menezes

Móveis de qualquer estilo

Façam suas encomendas

Rua Canadá — Jardim América
Cariacica — Estado Espírito Santo

CASA ZARDINI

Vendas por Atacado e Varejo — M. J. Zardini

Sortimento completo de casimiras, tropicais, linhos nacionais e estrangeiros —
Aviamentos para alfaiates — Fazendas, armarinho, chapéus, roupas feitas etc.

SEÇÃO DE ALFAIATARIA: Avenida Duarte Lemos, 219 — Telefone: 23-21
Vitória — Espírito Santo

Famosas em todo o mundo...



**TINTAS
SHERWIN-WILLIAMS**

para todos os fins

Kem-Tone

Tinta sintética, fosca, lavável.
O acabamento mágico para interiores.

ENAMELOID

Esmalte decorativo,
para interiores e exteriores.

FLAT-TONE

Tinta a óleo, fosca-aveludada
para interiores.

SEMI-LUSTRE

Acabamento esmaltado, semi-brilhante,
para interiores.

SWP

Tinta à base de óleo brilhante para exteriores.

IRIS

Tinta a óleo para interiores e exteriores.

KEM-LUSTRAL

Esmalte sintético para todos os fins

ACABADO-CONCRETO

Tinta a óleo acetinada, para
paredes exteriores.

OPEX

Laca nitro-celulose para automóveis.

KEM-TRANSPORT

Esmalte sintético para automóveis.

SHERWIN WILLIAMS

TINTAS E



VERNIZES

Caixa Postal. 2444 — São Paulo

80.188

Exclusividade de:

Orlando Guimarães S. A.

Rua Jerônimo Monteiro — 370/76 — Fone 23-05

Vitória — E. E. Santo

Rua Jerônimo Monteiro - 1307 — Fone 95-14 em V. Velha

Av. Gleto Nunes 241 — telefone 23-05 e 20-27 — Vitória

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPÚBLICA, 208 — TELEFONE 34-70

VITÓRIA — E. E. SANTO

Horário: das 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde
Ao, Sábados de 9 às 10 horas

SUA ELETROLA COMUM PODERA SER TRANS-
FORMADA NUMA ALTA-FIDELIDADE.

PEÇA ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO A

Pioneer Rádio Serviço

AGORA, A RUA 13 DE MAIO N.º 89.

Negócio de Ocasão
Mimeógrafo Gesterner Semi-Novo
Procurar Clementino, à Rua 13 de Maio, 39
Telefone: 2105

«CARTÃO DE VISITA» DE VITÓRIA

Reaberto ao Público o «Café Praga Oito»

- 1 — COMPLETAMENTE REMODELADO O ANTIGO CAFE DE VITORIA
- 2 — INICIATIVA QUE DEVE CONTAR COM APOIO DO IBC
- 3 — CAPIXABAS REGRESSAM AO PONTO DA «CHACURINHA»

O «coração da cidade» volta a pulsar com a reabertura, em bases arrojadas e modernas, do «Café Praga Oito», elegante e excelente casa especializada que manterá a tradição do famoso logradouro e oferecerá, ainda, dentro de um novo e oportuno esquema de prestação de serviços, novas metas de conforto ao capixaba.

Substituindo no local, com cores modernas, com arrojado e muita classe o antigo café, a nova organização em nada ficará devendo às casas do gênero, já que ali se conseguiu reunir o útil, o prático e agradável à própria força da tradição.

Ao receber ontem a nova

casa, a população sentiu em toda plenitude, com inequívocas manifestações de simpatia, o grau de esforço e a inegável capacidade da nova direção, cujas bases sólidas se assentam sobre a experiência dos srs. Raul Martins Barcelos, Manoel Salatiel Batista e Uriel Barcelos, responsáveis ainda, pela decoração moderna e sóbria, ponto de alta presença no elegante conjunto.

SETORES

A nova casa ampliando os seus vários setores, mantém inalterável na forma a presença do «Café Praga Oito», oferecendo agora, além do café

puro, produto de sua própria torrefação e moagem, refrescos, bebidas finas nacionais e estrangeiras, conservas, frios, bombons, charutaria e lanches à minuta. Unindo a esta linha de bons serviços uma equipe nova e experimentada a direção consegue impor ao público com categoria e classe a nova casa, creditando-se ao empreendimento o saldo valioso da preferência popular.

MAQUINARIO

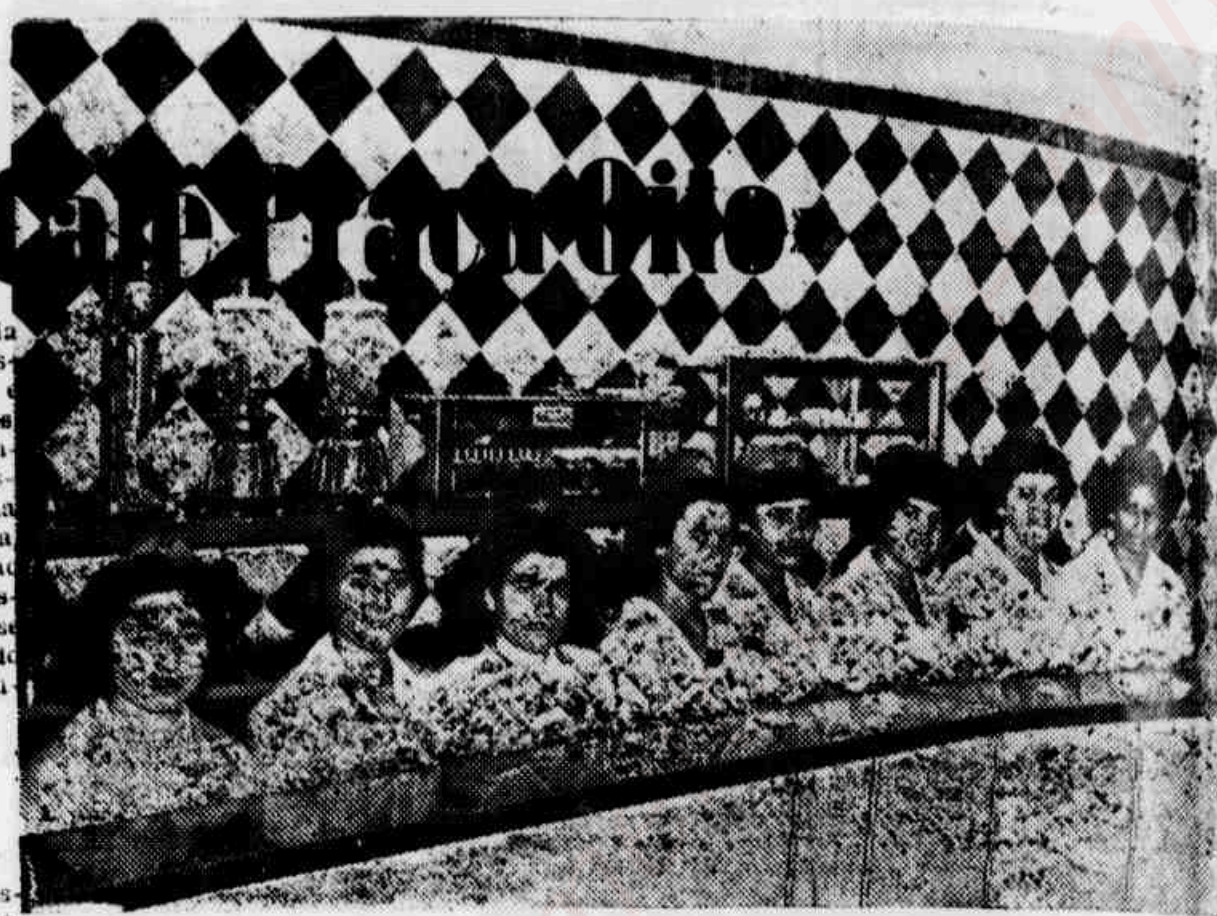
Todas as novas seções estão aparelhadas com o maquinário mais moderno e funcional, existente em casas do seu gênero. Churrasqueiras, esterilizadores e sorveteiros obedecem no rigor da exigência técnica, já que se aproximam pela eficiência a qualidade do maquinário importado.

TORREFAÇÃO

Todo o café que será servido pela excelente casa, obedece ao mais rigoroso controle de seleção. Para poder prestar integral assistência técnica a este importante setor, a direção da firma mantém torrefação própria e oferecerá, também, em embalagem doméstica, a saborosa bebida que serve em seu balcão. Foi um passo arrojado, pois os capixabas, de um modo geral, são exigentes em matéria de café.

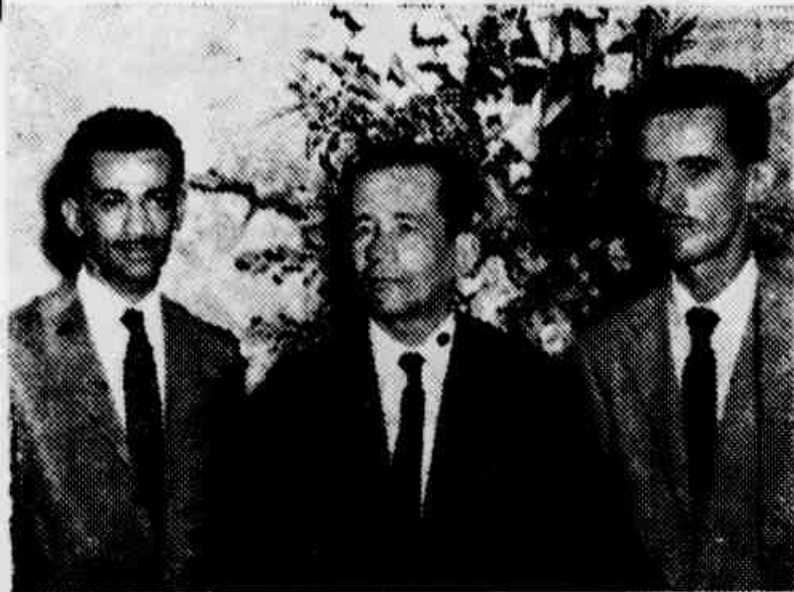
CHARUTARIA

As srtas. Maria da Penha Alves Chagas e Terezinha Moraes continuarão respondendo pelo setor de charutaria, agora ampliado para atender a preferência de todos, já que



AS ATENDENTES

O numeroso e eficiente corpo de funcionárias atencientes, movimentará o maquinário americano importado, o qual coloca a nova casa à altura de suas mais adiantadas congêneres em todo o país. Merecem especial atenção as modernas máquinas para cachorro-quente, sandwiche e refrescos, produtos que o público adquirirá, com presteza, através das gentis senhoritas que ilustram a foto.



OS NOVOS PROPRIETÁRIOS

Ladeando o senhor Raul Barcelos, os dois outros sócios da firma proprietária do modelar café, senhores Manoel Salatiel Batista e Uriel Barcelos.

oferece uma grande linha de artigos do gênero.

BÓIA LEMBRANÇA

Os Srs. Raul Martins Barcelos, Manoel Salatiel Batista, proprietários do «Café Praga Oito» esperam oferecer, com boa dose de oportunidade, imensa colaboração às nossas entidades assistenciais. O uso do telefone da nova casa servirá integralmente, conforme programa que está sendo estudando, para levantar fundos, em benefício das casas de assistência. Nesse sentido, serão cobrados Cr\$ 2,00, por cada ligação telefônica, sendo que a arrecadação mensal será destinada a uma das diversas entidades assistenciais, como, por exemplo, a Santa Casa de Misericórdia.



GARÔTAS DA CAIXA

Senhoritas Maria da Penha Chaves e Terezinha Moraes continuarão respondendo pela caixa e o setor de charutaria, agora ampliado para melhor

Vamos dar um pulo até o plano internacional. No Congo, o líder congolês Lumumba, o homem que verdadeiramente representa o povo de um país secularmente explorado pelo sanguessugas internacionais, continua preso em sua residência. E por que? Porque assim querem aqueles (belgas, por exemplo) que, sob pretextos os mais ridículos, de maneira nenhuma pretendem deixar o território congolês, isto é, suas riquezas minerais, fortunas para eles e miséria para o povo daquele país africano. Habitados a explorar o negro africano, o branco europeu, tendo como aliado o branco norte americano, não se conforma com a ideia de um povo independente, dono de sua casa, com um líder e com irresistível vocação para o socialismo. Porque só no socialismo o homem não é explorado pelo homem. O homem — no socialismo — vive em paz com o homem, fraternalmente, vivendo, progredindo, humanizando-se, tornando a vida mais bela e digna.

Por pensar assim, Lumumba vive preso em sua própria terra. Mais do que isso: em sua própria casa, segregado, longe do contato do seu povo, que, todavia, está ao seu lado e dia a dia mais irritado com um invasor impertinente e novos invasores que embora falando em nome do Direito e da Justiça impedem a consumação da grande aspiração congolês: a sua completa autonomia.

E enquanto os congolezes, insuflados pelos que da agitação e da confusão tiram proveito, não conseguem uma harmonia para a luta comum, que é a luta pela libertação completa (e não fictícia), os «interesses econômicos» ali enraizados vão augurando a terra africana, até o dia da expulsão definitiva, que quando não é por bem, é por mal.

Na Argélia o mesmo drama. A mesma intromissão indebita na vida africana por parte dos «civilizados» europeus, no caso presente os franceses, conquanto parte ponderável da opinião pública francesa, no que ela tem de mais representa-

tivo, cultural e humanamente, seja pela libertação completa da Argélia. De Gaulle empedernido reacionário, que transformou a bela França em um reduto de sua implacável formação ditatorial, comemora os seus 70 anos sem a confiança dos povo francês e acirrando contra a França o ódio dos argelinos independentes, patriotas, que nada mais aspiram do que governar a sua Pátria. Nada mais justo, não acham?

E na mesma França reaparece o exército alemão. Mesmo acreditando-se que com outra concepção, com outra mentalidade (temos cá as nossas dúvidas) e em missão pacífica, a verdade é que o povo francês ainda não tem cicatrizadas as dolorosas feridas abertas durante a ocupação nazista. Em sua memória perduram os tenebrosos campos de concentração, onde torturas inconcebíveis foram praticadas contra patriotas seus, muitos deles vivos para contarem os horrores sofridos. Em sinal de protesto pela presença dos soldados alemães da República Federal Alemã, em território francês, muitos homens e mulheres vestiram as roupas riscadas dos campos de concentração, e com elas desfilaram diante dos visitantes. Protesto mudo, de uma significação impressionante.

Não seria o caso dessa gente, que fala em democracia, em cristandade, ter um pouco de juízo e tão cedo (e talvez nunca) não colocar uma arma em mãos de alemães que continuam vivendo em uma região onde as manifestações nazistas subsistem, onde Adenauer realiza uma política de reação e preparação de guerra, onde o mito de Hitler ainda não morreu? Ou é falta de juízo, ou cinismo.

E ainda no plano internacional, o que vemos em Cuba? E' um crime o que cer-

tas nações, orientadas em sua política exterior pela ganância dos grupos econômicos (para eles justificável, porque — como sobreviver sem explorar a espécie humana?) estão fazendo não contra Fidel Castro e seus bravos companheiros, mas, sobretudo, contra o povo cubano. E' uma desumanidade. Uma brutalidade inqualificável.

Enquanto Cuba vivia sob o tacão do sargento Batista, um ditador desalmado, ninguém abria o bico. As agências e jornais que vivem na cortina do dólar não diziam nada. O povo cubano é que conhecia na carne a grande dor. Nunca se falou nos milhares e milhares de jovens cubanos trucidados pela polícia de Batista.

A própria Igreja Católica tolerava em uma submissão aviltante os crimes praticados às suas barbas. O povo cubano é que conhecia em toda a sua plenitude a mi-

séria em que vivia, a degradação que respirava.

Bastou que aparecesse um líder, um patriota, para expulsar o ditador sanguinário e com ele aqueles que sugavam impiedosamente a terra cubana, para surgirem os protestos. Protestos contra que? Por que? Protestos articulados pelos que exploravam e deixaram de explorar. A terra cubana agora é dos cubanos e não das empresas monopolistas norte-americanas. O povo cubano agora é dono do que é seu. Se isso é um erro, então vamos voltar nós no Brasil aos tempos da colonização portuguesa. Pimenta só arde nos olhos da gente...

Perguntem ao povo cubano o que ele deseja: continuar a luta heróica pela sua completa emancipação econômica e consequente liberdade política, liderado por homens decentes e esclarecidos, ou retornar aos tempos de Batista?

O resto que se diz por aí é cinismo dos grossos.

Outro dia entraremos no plano nacional e, também, estadual.

Cotaxé atende ao apelo de «Folha Capixaba»

Moradores de Cotaxé (Ecoporang) foram uns dos primeiros leitores e amigos de nosso jornal a atenderem ao apelo inserido em nosso último número. Enviaram sua modesta contribuição. E' um exemplo a ser seguido por nossos amigos de outros municípios. Esperamos que nosso apelo à ajuda popular possibilite-nos melhorar mais ainda nosso jornal. Que o fiozinho d'água que nos vem de Cotaxé se

transforme em um caudaloso rio, são os votos da direção de «FOLHA CAPIXABA». Enviaram sua contribuição: Anísio Ribeiro Cr\$ 204,30 e Erasmo de Carvalho Ribeiro Cr\$ 50,00.

Segundo estamos informados, nos vários municípios do Estado os amigos de «FOLHA CAPIXABA» estão se mobilizando para organizar a ajuda a seu jornal.